ANO 18.º TERÇA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1938 N.º 5743

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O SR. dr. Julio Dantas, presidente da Comissão Executiva dos Centenarios da Fundação e Restauração da Nacionalidade, em 1940, falou ontem pela Emissora Nacional a alguns milhões de portugueses.

A sua alocução impressionou, não apenas pela elegancia literaria, mas pela expressão de sinceridade e pela afirmação de fé. «Aceitamos todas as responsabilidades inerentes á função que sômos chamados a desempenhar, e tomamos perante a Nação o compromisso de realizar pontualmente o esfôrço que ela espera de nós».

«As festas — acrescentou o eminente homem publico — tem de realizar-se, não de qualquer maneira, mas de forma que satisfaça a consciencia da nossa nobreza historica, em termos que correspondam á grandeza, á harmonia e á universalidade do genio português».

* * *

FOI louvado o capitão de mar e guerra, sr. Alfredo Botelho de Sousa, «pelas extraordinarias e importantes comissões que vem sucessivamente desempenhando, e em que tem prestado á armada altos e relevantes serviços».

Os considerandos desta portaria ministerial, pelos seus termos elogiosos e discriminativos, saem fora do comum dos louvores publicos, e são excepcionalmente honrosos para o aludido oficial.

* * *

NUMA peregrinação através da Espanha enlutada e devastada pela guerra, a distinta escritora D. Maria de Figueiredo colheu algumas impressões que reuniu em volume, enriquecendo assim a já vasta bibliografia portuguesa sôbre o conflito espanhol. Intitula-se Herois desconhecidos da Espanha martir *e nêle se relatam diversos episodios comoventes da retaguarda, numa linguagem simples mas sugestiva, que revela na autora brilhantes faculdades literarias.*

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita o nosso amigo, escultor Antonio da Costa, que vive em Paris ha alguns anos.

Conta demorar-se em Lisboa algumas semanas. Entre outros trabalhos notaveis, é autor da estátua de Nossa Senhora de Fátima que sobressai no Templo desta invocação.

* * *

DEVE ser posto amanhã á venda o novo livro de Joaquim Manso que se intitula «Primavera da Lenda» — edição primorosa, ilustrada por Almada Negreiros e dirigida graficamente por Luiz de Montalvor.

* * *

A PERCENTAGEM das reservas para as responsabilidades no Banco de Portugal estava ha três semanas em 43,09.

VERDADE

Serafim Leite, S. J. publicou o segundo tomo da «Historia da Companhia de Jesus no Brasil» — 658 paginas escritas escrupulosamente, com o animo levantado acima das paixões, das miserias e das ambições mesquinhas. Trata-se duma obra de grande arquitectura, concebida cientificamente e realizada como um acto solene de probidade mental e de força moral.

Na apreciação dos trabalhos da Companhia de Jesus em terras brasileiras, a calunia levantou um edificio monstruoso que Serafim Leite vai derrubando pacientemente, arrancando aos documentos a substancia que encerram, aos factos o pensamento que os originou e ás campas o silencio, cheio de eloquencia, que nelas repousa.

Muitos falam do Brasil sem entenderem o seu passado a a lição de fé, de sacrificio, de patriotismo e de esplendido amor humano e divino que nele se encerra. Chegou a hora da boa revelação: os jesuitas, ao cabo de alguns seculos, rompem a sua exemplar mudez e decidem-se a abrir os seus arquivos, mostrando a riqueza que neles se guarda.

A «Historia da Companhia de Jesus no Brasil» toma proporções de monumento e monumento que redime do injusto oblivio, da iniquidade, do oprobio e do cativeiro a milicia que mais lutou e sofreu para implantar em terras de Santa Cruz Portugal conquistador e Deus redentor.

Quando nasce uma civilização e começa a desentranhar-se em frutos saborosos, raros se lembram dos primeiros semeadores.

Quem desbravou, cavou, plantou e semeou?

A Companhia de Jesus obedece a uma disciplina rigorosa que a impede de trazer para o comicio, a praça, a imprensa e a tribuna o testemunho da sua consciencia, o clamor ousado do seu honrado proceder nas cristianissimas empresas que acomete. Enquanto a mentira e a maldade insolente trovejam contra ela, deturpando, fantasiando e manchando, conserva-se na acção fecunda e na meditação confortante.

Quando a tempestade passou, deixando atraz de si pobres despojos duma batalha em que os vencedores se aniquilam uns aos outros, ela intervem piedosamente até para edificação dos seus inimigos, desfazendo lendas, abusões e desfigurações, a fim de que a historia seja tão verdadeira como a palavra que confunde o erro e esclarece a duvida.

Serafim Leite que, depois de demorada preparação teologica. filosofica e cientifica, em que deu inequivocas provas de que era capaz de ser o historiador esperado ha tantos anos, meteu ombros á sua colossal tarefa, mas com intenção de a levar a cabo como o acto mais nobre da sua vida. Os dois volumes já publicados abonam o seu trabalho em que colaboram por igual a inteligencia critica, a prudencia do investigador e a inspiração sintética do artista.

Não narra, no sentido que habitualmente ligamos ao termo, porque conjuntamente, aliás com geito admiravel, os acontecimentos são «construidos» no barro, no espirito e na forma que lhes convem. Os abundantes elementos de que dispõem sujeitam-se á sua mente que os gradua, os selecciona, os desbasta e os sitúa no plano em que readquirem o seu duplo valor de materia e espirito.

A «Historia da Companhia de Jesus no Brasil» que os mestres, ainda mais os estrangeiros que os nacionais, têm saudado com o maior aplauso, considerando-a «obra necessaria», está destinada a completar a prégação e a catequese no respeito das gerações.

JOSÉ Rovisco Pais, aquele benemerito que faleceu ha meia duzia de anos, e legou toda a sua fortuna aos hospitais civis, em bens moveis e dinheiro, o que tudo somou alguns milhares de contos — vai ter o seu nome consagrado numa instituição de assistencia e higiene, que o Governo acaba de criar: a «Leprosaria Nacional de Rovisco Pais». A Leprosaria será instalada numa propriedade agricola, longe das cidades, e terá hospital, asilo para incuraveis, e uma colonia agricola.

Como se sabe, toda a fortuna Rovisco Pais foi encorporada nos bens do Estado em julho de 1937; começará agora a ter aplicação.

Rovisco Pais era proprietario da Cervejaria Trindade, que fôra fundada no meado do seculo passado por Manuel Moreira Garcia. Pois até o direito ao trespasse da encerrada fabrica foi legado á Misericordia.

O decreto que cria a Leprosaria Rovisco Pais foi hoje publicado, pela pasta do Interior. Fica dependendo tecnica e administrativamente dos Hospitais Civis, que fôram autorizados a promover a aquisição de bens imoveis e a realizar obras e instalações fixas e moveis necessarias ao funcionamento.

* * *

ESCREVE-NOS um leitor apontando uma anomalia na numeração, que em algumas ruas tem sido revista, dos predios e estabelecimentos.

Um predio grande tem nas lojas varios estabelecimentos de comercio. Pois a todos é dado o mesmo numero, por exemplo, 13, havendo apenas a distingui-los estas letras: 13-A, 13-B, 13-C, etc.

Ora o mais importante é que esses estabelecimentos podem ser, e são no caso sujeito, do mesmo ramo comercial, e, assim, naturalmente, concorrentes.

Como o publico não atenta em regras nas letras, mas apenas nos numeros, veja-se a confusão e os embaraços a que, por vezes, pode levar a identidade da numeração, com prejuizos, pelo menos, com sensabarias para ambas as casas.

* * *

GRETA Garbo comprou o celebre diamante «Ionker I» por uma quantia fabulosa.

Que vai fazer dele?

Provavelmente exibi-lo numa das suas proximas fitas — o que não deixará de atrair os seus antigos e novos admiradores. De Cleopatra dizia-se que do seu olhar caiam seduções que enlouqueciam os homens.

Greta Garbo, tida e havida como mulher ao mesmo tempo genial e cabotina, pode orgulhar-se de ser um dos primeiros assuntos mundiais, pelo que nela é arte e pelo que nela existe de futilidade.

Quando chegar a sua hora crepuscular, se ela reunir as suas saudades e recordações, talvez compreenda que foi a heroina de alguns grandes filmes e a pedinte duns segundos de felicidade.

BOLSA DE LISBOA

15 de Novembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3|4 T. 10.	935$00	—	937$00
Consolidado 4 °|. T. 10.	970$50	970$00	971$00
Consolidado 4 1|2 T. 10.	—	1.022$00	1.026$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	1.148$00	1.146$00	1.148$00
Consolidado 5 1|2 T. 10.	1.056$00	1.055$00	1.059$00
Obgs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.672$00	1.670$00	1.675$00
Externas 1.ª carimbadas	1.711$00	1.709$00	—
Externas 3.ª série	—	1.670$00	1.685$00
Externas 3.ª carimbadas	1.775$00	1.774$00	1.785$00
Cautelas da 3.ª serie s|j.	—	150$00	151$00
Acções			
Esp.S.ª e Com. Lx.ª port.	755$00	—	—
Lisboa e Açôres port. ..	—	356$00	359$00
Ultramarino ep T. 10 ...	—	21$00	22$00
Portugal port. T. 5.....	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	237$00	235$00	238$00
Nacional	—	680$00	750$00
Sagres.....	—	1.200$00	1.300$00
Aguas Lisboa port.	260$00	258$00	259$00
Aguas Lisboa 1931 T. p..	—	152$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p..	152$00	150$00	—
Cervejas Estrela	—	500$00	515$00
Cimentos Tejo	—	390$00	—
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	—
Credito Predial	11$0	10$80	11$10
Gas e Electricidade.....	295$00	291$50	295$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	305$00	309$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	310$00	305$00	315$00
Industria Aliança.....	—	98$00	104$00
Portugal e Colonias.....	90$80	90$80	90$90
Nacional Navegação T. p.	140$00	140$00	141$00
Colonial de Navegação.	—	—	60$00
Portuguesa de Pesca....	—	350$00	356$00
Ind. Farmaceutica	—	292$00	300$00
Portuguesa de Tabacos.	391$50	391$50	392$50
Tabacos de Portugal....	331$00	331$00	332$00
União Electrica Portug.	—	—	190$00
Cassequel	225$50	225$00	225$00
Agricola das Neves	190$00	188$00	200$00
Agricultura Colonial....	154$00	153$00	157$00
Açucar de Angola.....	—	379$50	382$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ..	43$50	43$50	44$00
Ilha do Principe.....	227$00	226$00	228$00
Zambezia T. 25.....	17$60	17$50	17$80
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °|o.	—	—	—
C. P. 6 °|o	171$50	171$00	172$00
C. P. 6 °|o Beira Baixa...	173$00	171$50	174$00
Aguas Lisboa 4 1|2 ep...	84$50	83$50	—
Prediais 5 °|o 1935	—	85$50	86$50
Prediais 5 °|o 1937.....	—	85$50	—
Prediais 6 °|. 1932 1.ª	—	92$00	—
Prediais 6 °|o 1932 2.ª...	—	92$00	—
Prediais 6 °|o 1934 1.ª 3.ª	—	92$00	92$50
Prediais 6 °|o 1934 4.ª|6.ª..	—	—	93$00
F. N. I. Moagem 5 °|o T. p.	—	925$00	—
União Elect. Port. 5 °|o.	105$00	104$50	105$00
União Elect. Port. 6 1|2 °|o	116$00	116$00	116$50
Buzi 6 1|2 °|o T.p.	114$50	114$00	115$00
Buzi 5|2 °|o T. p.	—	116$50	118$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 6

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$15	110$19
New-York.....	23$48,3	23$49,5
Paris.....	$61,6	$61,6
Berlim	9$40,6	9$41,1
Amsterdam	12$68,8	12$69,5
Bruxelas	3$96,7	3$96,9
Roma	1$23,5	1$23,5
Zurich.....	5$29,4	5$29,7
Praga.....	$80,4	$80,4
Rio de Janeiro.....	1$37,6	1$37,7
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

NOTICIAS DA FOLHA OFICIAL

Um decreto hoje publicado no *Diario do Governo* cria a Leprosaria Nacional Rovisco Pais, destinada ao internamento e tratamento de leprosos de ambos os sexos de todo o país e ao estudo da profilaxia e cura da lepra.

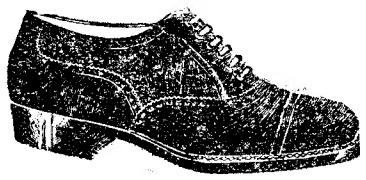
—O sr. major Alfredo Augusto Xavier Perestrelo da Conceição foi nomeado presidente efectivo da Camara Municipal de Setubal.

MOBILIAS DA GRANJA

Os mais belos modelos vendidos directamente. exposições permanentes de mobilias, tapetes Etâmines, e estofos: **Em Lisboa: — Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) Em Coimbra: — Avenida Navarro, 41**

Cassiano Neves CLINICA MEDICA
CONSULTORIO
Praça de Camões, 6, 1.º — Consultas ás 16 horas

CANDEIAS
294, R. DA PALMA, 298
vende Calçado Barato



Sapatos para homem a 50$00

A brigada especial da P. S. P.

prendeu ultimamente grande numero de gatunos

A secção de justiça do comando da P. S. P. prendeu Matias Gonzaga dos Santos, Apolino de Ascensão Coelho e Maria Nunes da Silva, que cometeram diversos roubos importantes. Os dois primeiros, no dia 4 ultimo, no largo do Calhariz, roubaram de dentro de um automovel tecido para lençoes; o Apolino substraiu duma algibeira, a uma senhora que passava na avenida da Liberdade, um porta-moedas com centenas de escudos; a Maria Nunes, conivente nos crimes, empenhava os objectos roubados e dividia o dinheiro pela quadrilha. Segundo o cadastro de cada um, o Matias tem 12 prisões por furto; o Apolino, 10, por furto, desobediencia e ofensas corporais, e a Maria, 9 prisões por furto, desordem, dois mandados de captura, e 10 detenções por transgressão.

— A mesma brigada, prosseguindo na sua tarefa de limpeza dos cadastrados e individuos perigosos, deteve Manuel Calado Rodrigues, de 22 anos, calçada de Santana, 126, acusado de ser o autor de varios furtos de carteiras e porta-moedas. Roubou cem das primeiras e trezentas das segundas. Frequenta os cinemas e quando os encontra replectos rouba com certa habilidade os porta-moedas.

— A secção de justiça da Policia de Segurança Publica prendeu Alexandre José Pereira, o «Cabra», de 21 anos, acusado de ter feito parte duma quadrilha de gatunos que tem cometido roubos em estabelecimentos da Baixa e em casas particulares. A Policia apurou que ele pertencia a uma quadrilha composta por João Herculano Pereira e José Augusto Ascensão, que tambem se encontram presos.

— A mesma Policia prendeu Francisco de Lima Rei, de 27 anos, que pratica roubos nas feiras e nos mercados. Recolheu ao Governo Civil.

— A brigada especial prendeu tambem Agostinho da Rocha e Antonio Tavares, que se dedicam ao furto de canetas de tinta permanente. Trata-se de dois cadastrados, com varias prisões por furto e vadiagem.

Mais 180.000 arvores

para o Parque Florestal de Monsanto

No Parque Florestal de Monsanto, recomeçaram esta manhã os trabalhos de plantação de arvores, de que estão encarregados mais de 100 homens.

Como oportunamente dissémos, no passado verão foram plantadas cêrca de 6.000 arvores e abertas muitas dezenas de milhar de covas nas quais vão ser plantadas até ao fim do ano 180.000 arvores.

O Parque foi dividido em oito zonas, realizando-se os referidos trabalhos nas primeiras duas.

Em janeiro, proceder-se-á, noutras zonas, á abertura de covas e á plantação de mais arvores.

MARINHA DE GUERRA

O sr. capitão de fragata Fortunato Pires da Rocha assumiu hoje o comando do contra-torpedeiro «Lima», o qual lhe foi entregue pelo oficial da mesma patente sr. Freitas Morna.

O novo comandante passou revista á guarnição e assistiu ao seu desfile, após o que, acompanhado pelo comandante cessante, fez a sua apresentação no ministerio da Marinha.

— No Corpo de Marinheiros repetiram-se hoje os exercicios de contingentes de todos os navios para instrução de manejo de arma com a nova espingarda adoptada recentemente pela Marinha de Guerra.

DE LUTO

Rui Rebelo de Andrade

Apesar de não haver sido anunciado, teve grande acompanhamento o funeral do sr. Rui Rebelo de Andrade, funcionario publico aposentado e antigo forcado-amador, dos de mais nomeada nas touradas de fidalgos do final do seculo XIX.

Rui Rebelo de Andrade, que contava 76 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria Hernani de Araujo Rebelo de Andrade e pai dos srs. engenheiros Augusto, Manuel e Francisco Rebelo de Andrade e sôgro do sr. dr. Rebelo de Andrade, sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, a quem apresentamos pesames.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 16—Santa Gertrudes viuva.

Lausperene, sai da Basilica da Estrela, para a Capela de N. Senhora da Saude.

Igreja da Estrela, ás 11 e 30, missa solene, por musica, da reposição do Santissimo.

Capela de Saude, ás 11 e 30, missa da exposição do Santissimo; ás 18, Terço de bemditos.

SANCHEZ ARCILLA

Vindo de Espanha, onde entrevistou o generalissimo Franco e outras figuras do movimento nacionalista, chegou a Lisboa o prestigioso jornalista cubano sr. Sanchez Arcilla, do «Diario de la Marina», que regressa ao seu pais na proxima quinta-feira, a bordo do «Vulcania».

Daniel de Carvalho & Antunes, Ltda.

Esta sociedade comunica a todos os seus clientes e á Praça que deixou de fazer parte déla, e, consequentemente, da sua gerencia, o sr. Daniel de Carvalho, por cessão que fez da sua cota por escritura de 9 do corrente.

Comunica-se mais que a sociedade passa a usar a firma «CARVALHO & ANTUNES, LIMITADA», e que é o sr. Antonio Antunes, desde essa data, o seu unico gerente.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 20 e 30—«Maria Stuart» e ás 22 e 30—«Recompensa».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Duas Mães».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A rua da Paz».
APOLO—A's 20 e 45 e 23.—«Iscas com elas».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia Feminina de Circo, Music-Hall e Variedades,

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

APRENDA A DANÇAR

Lições praticas com professoras, (diurnas e nocturnas) **DESDE 5$00**. Prof. Machado.
Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º Telef. 2 2465

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa da Merceana, D. Inês Antonia de Almeida, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires, D. Ana de Sousa e Holstein Beck Teixeira, D. Maria Eugenia Ramos Pinto Calon, D. Maria Alda Barbosa Carmona de Correia Pereira, D. Maria Leonor Correia de Sampaio Roquete, D. Maria Luiza de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria da Assunção de Barros Carvalhosa (Santarem), D. Maria de Lourdes Meira Barbosa Gonçalves, D. Laura Maria da Camara de Castro Constancio, D. Maria Carolina Amorim Cordes, e a menina Maria Alda Machado Marrecas Ferreira Pimentel.

DOENTES

Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Maria Eugenia da Gama Machado Lopes.

Sociedade «ESTORIL»

Novos preços dos bilhetes ordinarios Cais do Sodré-Dafundo

1.ª classe... ... ... 2$55
2.ª classe... ... ... 1$85
3.ª classe... ... ... 1$05

Estes preços, em relação aos anteriores, correspondem a uma diminuição de 50 centavos em 3.ª classe e de 20 centavos em 1.ª e 2.ª.

Os preços das primeiras series das assinaturas com limite de viagens para 1 zona ,tambem sofreram deminuição. O primeiro cartão de 52 viagens, em 3.ª classe, baixou de 70$55 para 49$20 e, em 2.ª classe, de 106$45 para 80$90; os dois primeiros cartões, em 3.ª classe, baixaram de 130$05 para 95$20, e, em 2.ª classe, de 196$35 para 156$50.

Se uma pessoa de familia de um assinante, residente com ele na zona do Dafundo, quiser vir a Lisboa uma vez por semana, poderá adquirir duas series válidas durante um ano, pagando o preço de cada viagem por 92 centavos, em 3.ª classe, e, por 1$51, em 2.ª classe. Se viajar mais do que estas vezes, o preço de cada viagem será ainda inferior.

Pode fraccionar o pagamento de cada cartão de 52 viagens em cartões de 13 viagens, e, neste caso, o desembolso de cada cartão de 13 viagens nunca será superior a 13$65, em 3.ª classe, e, a 24$05, em 2.ª classe.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 24290

A melhor Casa de Fados de Lisboa, apresenta ás 21 e 30 em **«Soirée da Moda»**.

BERTA CARDOSO, Lucilia do Carmo, Manuel Cascais e Mario José Paninho.

Solos de viola por: **Martinho de Assunção.**

Rigorosa selecção

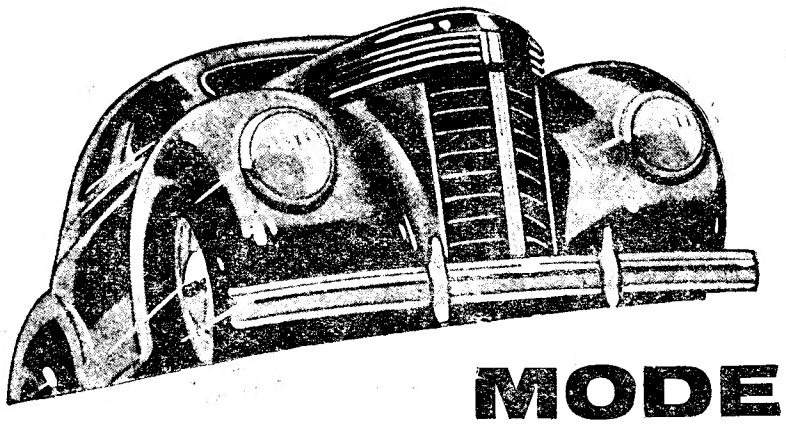
Os melhores programas são os do Solar da Alegria
Primoroso serviço de Restaurante

Colete Encarnado
Retiro aristocratico do Fado

Cantam hoje: **Maria do Carmo Torres, Adelina Ramos, Alberto Ribeiro e Frutuoso França** — Amanhã: **BERTA CARDOSO e «soirée» da moda.**

Salão de Festas do Cine Rex
Fados, ás 21 horas
Judite Pinto, Antonio Vieira, José Martins (estreia) e **Mario Silva.**
ENTRADA LIVRE

AUTOMOVEIS CHENARD-WALCKER



A marca de grande sucesso no ultimo

SALON DE PARIS

Apresenta na proxima semana

MODELOS 1939

no Stand dos Representantes Exclusivos para Portugal
STAND MODERNO — 13-A, Rua Actor Taborda, 13-B

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Enfim! Toquem todos os sinos e carrilhões de jubilo. Chegou a Portugal «A branca de neve e os sete anões», a maior expressão do cinema de todos os tempos, o grande filme mundial que está sendo, há meses, ininterruptamente exibido em Londres, Paris, Nova York, numa palavra em todas as cidades do mundo.

«A branca de neve e os sete anões» é a obra prima que o cinema, alfim, produziu, como síntese e expressão digamos, da sua consciencia artistica. E' um sonho! E' uma maravilha! E' um arrebatamento! Um filme criado pelo genio, em que as fadas colaboraram, se é possivel exprimirmos o seu milagre de beleza, de emoção, de sonho, e de inocencia lirica. O «Paraiso Perdido», de Milton, foi, finalmente, encontrado. E' esta «A branca de neve e os sete anões», que até hoje produziu já, de receitas astronomicas cerca de quatrocentos e cinquenta mil contos—o orçamento dum estado, maior que todos os tesouros de Rotschild.

Atrás do reposteiro

Hoje, amanhã e depois de amanhã realizam-se no Trindade as três ultimas representações da peça de Ramada Curto, «Duas Mães», a preços populares.

—Estreia-se amanhã, em quatro numeros novos da revista do Apolo «Iscas com elas», a actriz-cantora Corina Freire, á qual vão ser dedicados os espectaculos dessa noite, numa festa organizada pela empresa.

— O actor Estevão Amarante, que ontem regressou de Africa, teve a amabilidade de nos enviar os seus cumprimentos.

—Alguns amigos oferecem amanhã uma ceia íntima ao actor Erico Braga, festejando o seu aniversario.

— A actriz Maria Albertina assinará o seu primeiro contrato do teatro esta época, brevemente, com a empresa Antonio de Macedo.

—Sob a direcção do actor Manuel Lereno, Radio Club Português apresenta hoje pelas 22 e 20, a peça de Jaime Santos, «Prova real», que é o segundo original desta época. O quadro de artistas que a interpreta é composto por Maria Spranger, Meniche Lopes, Artur Moura, Manuel Lereno, e pelos discipulos: Margarida Franco e Rui Furtado.

—Sidonio Muralha, está a escrever um auto em verso para ser representado ao microfone de Radio Club Português no dia 1 de dezembro, pelo quadro de artistas privativo daquele posto emissor.

«Paraiso Perdido», no Tivoli

Depois duma fantastica produção em qualidade e quantidade, o cinema ainda encontra um assunto novo, como o que nos dá este filme «exquise», duma singular delicadeza, finamente desenhado como um esmaltet de preço. O cinema americano continua mantendo o seu primado. Pode este ou aquele país do velho continente descobrir um genero, criar um estilo, ou marcar uma nova «étape». Hollywood, reage imediatamente e, com um extraordinario poder de mimetismo, apropria-se logo da novidade, recriando-a com mais beleza e expressão. Ontes, vendo prepassar o «Paraiso Perdido» esquecemos, totalmente, que era um Paramount. Tivemos a falsa mais nitida sugestão de que o realizador, os artistas, a «atmosfera» eram europeus. Se fosse preciso localizariamos até a acção, não pelas caracteristicas da indumentaria das personagens, mas por qualquer coisa de subtil, de imponderavel, que o sentimento recolhe e as palavras nem sempre transportam, sinais gastos da nossa sensibilidade, diriamos que estavamos em Viena, cidade defunta, que hoje é uma mera referencia na carta geografica, despojada da sua beleza, da sua graça cativante, desse extase de amor, sublinhado por um invisivel acorde de violinos.

«Paraiso Perdido» é destas obras que perturbam, que embriagam, de tal maneira ela é delicada e poetica. Por todo o filme perpassa um sopro de primavera, de alegria sentimentalizada pelas lagrimas—lagrimas dôces de ternura, de bondade, de suavissima melancolia. Cria em nós um estado integral de alma, duma qualidade muito alta e pura. A anecdota é, como dissemos, um caso novo em cinema, tratada em «nuances», como se o realizador fosse um pintor que não tivesse na sua paleta tintas cruas e berrantes, mas tonalidades harmoniosas, veladas, como que musicais. Apaixonamo-nos por aquela rapariguinha em flôr, que um dia entra na casa triste dum velho pianista. Vimo-la alegre, cantando num restaurante aó ar livre de Viena um côro arrebatador e desaparecer misteriosamente, durante um intervalo para cometer uma façanha, que cai sob a alçada da Policia.

Tudo isto é dado, admiravelmente, numa atmosfera de elegancia e de distinção, efervescente de alegria, de aventura romanesca. Mas a obra ganha um profundo virtuosismo lirico, quando surge a figura esquecida do maestro, que sonha ainda renovar a sua gloria, embora os dedos lhe traiam o coração e a inspiração sobre o teclado do piano.

Ha muito que não vemos obra tão penetrante de sensibilidade e tão clara na sua fluidez romantica. Filmes assim devem-se marcar com uma pedra branca na temporada. Temos que dizer alguma coisa da interpretação, elogiando Lewis Stone, cujo papel de maestro é notabilissima, como lição de humanidade, e Olimpe Bradna, morena dôce, suave, espiritual, que subjuga pelo que ha nele de casto, de puro e de aliciante ternura. Complementos interessantes.—*Visor-38.*

«Uma mulher dos diabos», no Politeama

O Politeama deu-nos ontem o melhor filme da série dos chamados «malucos», o mais natural dentro do disparate, animado do melhor ritmo, surpreendente de espirito, incomparavel. E nenhum dos filmes seus semelhantes tem mais humanidade, porque aquela «mulher dos diabos» existe. Não é tôla, gosta do seu marido, tenta auxiliá-lo, auxilia-o mesmo, e com inteligencia dentro da sua espantosa dinamica. E o marido, que tambem gosta dela, reage com lógica, porque ele, no fundo, compreende-a e admira-a, ainda que lhe sofra os constantes destemperos.

E não se julgue que o filme é só isto, porque gira em tôrno dum crime, com duas mortes, e aquela «mulher dos diabos» acaba por descobrir os criminosos, mais que o marido, que é policia. Acontece, porém, que o tragico é constantemente dominado pelo comico, com o mais imprevisto humor, os mais inesperados «gags», como o da telefonia que parece cofre forte e rompe em sinfonia no momento capital da investigação policial. Impossivel se torna dar ideia do que é este filme, porque só vendo-o nos podemos convencer da sua originalidade.

A representação é tambem originalissima. Joan Brondell, que estavamos habituados a ver com Dix Powell, bailando e mostrando as pernas, continua neste filme mostrando as pernas, mas com graça nova que a coloca á cabeça de todas as suas colegas que têm tentado este genero maluco, como Joan Crawford e Myrna Loy, afirmando-se a raínha das malucas com graça. E Melwyn Douglas, o mais sério dos galãs, afina com ela sem perda da sua sobriedade, mas a tom com a representação, e tão á vontade, tão comunicativos ambos que, mais do que nunca, perde-se a noção da tela para se ter a impressão de que os podemos ir cumprimentar aos camarais do Politeama, felicitando-os cordialmente, como se fôssem artistas nossos amigos: Muito bem, Joan! E você tambem, Douglas.

Os complementos não desmerecem de tão curioso programa, especialmente o filme de bonecos animados, que é duma suavissima e celestial bondade, e as actualidades, notaveis especialmente no que se refere á guerra da China, da qual nos é dado ver flagrantes e impressionantes episorios — *Visor 37.*

«Perdi minha mulher!», no Trindade

Definitivamente terminam depois de amanhã as representações, no Trindade, a preços populares, da peça do dr. Ramada Curto, «Duas Mãis». Na sexta-feira efectua-se a «première» da alegrissima comedia «Perdi minha mulher!», que é uma peça cem por cento comedia, sem situações de farsa, mas absolutamente hilariante em todas as suas cenas, estando no primôr da representação uma das razões do seu exito, já garantido, pois que os principais personagens vão ser desempenhados por Adelina Abranches, Brunilde Judice, Irene Izidro, Erico Braga, Abilio Alves e «Ribeirinho», sendo a «mise-en-scène» do professor Carlos Santos e os cenarios novos, de Sousa Mendes.

Os ultimos espectaculos das mais belas artistas no Coliseu

Pode crêr que tem um bom amigo em quem o aconselhar a ir ver, esta noite, o espectaculo do Coliseu, todo realizado pelas mais belas mulheres que trabalham em circo, variedades e «music-hall». E todo o publico vai aproveitar esta semana, a ultima da companhia, para ver as grandes atracções femininas e os seus extraordinarios trabalhos artisticos, muitos deles originalissimos, nunca exibidos entre nós. Os preços são acessiveis a todas as bolsas. Quinta-feira: «matinée».

AVENIDA
Hoje: A's 8,30 e 10,45 horas
O maior triunfo de revista nos ulltimos cinco anos!
A RUA DA PAZ
Obra primorosa de graça, estuante de critica, maxima de alegria e estupenda de humorismo.

APOLO Mais uma semana
Hoje e até domingo, 20
A despedida da celebre reviste
ISCAS COM ELAS!
A seguir: A DANÇA DA LUTA

Ecos e Notícias de Cinema

CHARLES Boyer, que não vemos, nas nossas telas, desde Maria Walewska, *vai reaparecer brevemente, num filme que a critica estrangeira reputa o melhor de quantos tem interpretado:* O fugitivo desceu á cidade, *versão americana do celebre* Pépé-le-Moko, *de Duvivier, cuja fama deu volta ao mundo.*

Charles Boyer, pela primeira vez, pode dizer-se, encontrou o argumento que lhe convem, talhado á sua maneira, pleno de interesse, cheio de emoção, desenrolado num ambiente novo, rico de pitoresco e de côr — esse «casbah» de Argelia, atracção dos turistas, bairro de amor e do prazer, que guarda ainda na penumbra das suas ruelas estreitas, todo o misterioso encanto dos povos arabes.

Charles Boyer é, neste filme, um aventureiro, que se acolhe ao «casbah», para fugir á acção da justiça. Ali se deixa ficar, tornado senhor absoluto, depois de ter dominado os homens com o «prestigio» do seu passado, e as mulheres com o estranho fulgor do seu olhar. A Policia sabe que ele está ali, mas para lhe deitar a mão aguarda que ele desça á cidade... Dentro daquele bairro, cheio de esconderijos, dédalo inexpugnavel, que ele conhece, palmo a palmo, seria impossivel prender um homem da fôrça de Pépé-le-Moko, demais poderosamente defendido por uma «bande» perigosa.

Levado numa aventura, entre dois amores, Boyer — que, durante meses e meses, resistiu e soube defender-se — cai, por fim, algemado pelos lindos olhos duma mulher, por quem se perdeu de amor...s.

* * *

AO lado de Charles Boyer, neste filme, aparece-nos sob o nome de Heddy Lamarr, uma mulher que deu que falar — quando se chamava simplesmente Eddy Kiesler.

Esta Eddy Kiesler, casada com um industrial, o sr. Mandel, interpretou Extase, *filme de Machaty, um checo que mais tarde enlouqueceu, filme que além de ser extremamente audacioso, mostrava Eddy, correndo, completamente nua, num parque edénico...*

Revoltado com a cena, o sr. Mandel quis proibir o filme. Os tribunais não lhe deram razão. Falou-se mais uma vez de Phrineia — e o caso acabou com um divorcio.

Um belo dia, Eddy foi bater á porta dum estudio de Hollywood. E surgiu em O fugitivo desceu á cidade, *transformada em Heddy Lamarr. A sua beleza é tal, que o mundo proclamou-a «a vamp n.º 1 do cinema». E enquanto Marlene se contenta com um contratozinho em França, e Garbo continua as suas férias — Heddy Lamarr está sendo disputada, a peso de oiro, pelas empresas; filma, neste momento, para a Metro — e conta, (a fazermos fé na publicidade americana) com dois ou três suicidios de apaixonados desiludidos, o que, como sabem, é o maior titulo de gloria duma «vamp», que se preza...*

* * *

HEROIS de hoje entra, esta noite, na 2.ª semana de exibição. Este facto, por si, dispensa comentarios: só os grandes filmes, aqueles que o publico distingue como excepcionais, transcendem a marca dos sete dias costumados.

Herois de hoje *é, na presente temporada, o terceiro filme que permanece em 2.ª semana no cartaz. Ha, na realidade, que ver esta obra magnifica, que se impõe a todos os titulos, pelo seu desempenho e pela sua grandeza espectacular.*

* * *

E PORQUE vem a proposito, convem assinalar o exito da «Exposição Panoramica da Aviação Portuguesa», iniciativa feliz da empresa do S. Luiz, realização cuidada e honesta da «Revista do Ar» — e destinada a comemorar a apresentação, entre nós, de Herois de hoje.

O publico demora-se a visitá-la e ainda, ha dias, ali vimos o sr. ministro das Colonias, na qualidade de espectador, a percorrê-la visivelmente interessado.

* * *

QUANDO veremos Deanne Durbin, nas nossas telas? Essa garota, que é hoje a mais bem paga das «vedetas» de Hollywood, a despeito dos seus desasseis anos, deve surgir brevemente em Três Raparigas Modernas, *a espantosa comedia musical de Henry Koster, reputada entre as mais celebres que o cinema tem produzido, nestes ultimos anos.*

Não ha sombra de exagero nesta afirmação. Aguardem algumas semanas — e digam-nos depois.

* * *

JUDY Garland, rival de Deanna, surge, esta semana, no Central, no primeiro filme em que desempenha um papel de relêvo! Todos cantam *é o titulo dessa comedia endiabrada, que se pode considerar modelar, pela sua tecnica e pelo seu interesse espectacular.*

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE, às 21,30— Telef. 27172 — 2.ª SEMANA — **Herois de hoje** — filme de aviação com Clark Gable, Myrna Loy e Spencer Tracy — Portugal-Suiça em Football

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381—A's 21 e 30 — Piratas da Estrada — com Evelyn Brent, Mary Carlisle e Lloyd Nolan — Portugal-Suiça em Football

ODEON — A's 21 e 30 — Telef. 2 6283 — ULTIMA — O Inferno de Xangai — com Dolores del Rio, George Sanders e June Lang

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — A falsa Josette — com Simone Simon, Dom Ameche e Robert Young

TERRASSE — Tel. 2 0917 — Casamento em segredo — Arco Iris no Rio

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — Paraizo Roubado — com Gene Raymond, Olimpe Bradna e Lewis Stone

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305 — Uma mulher dos diabos — Joan Blondel e Melwyn Douglas

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — A Rainha dos Borlistas — Honra Japonesa — Preços especiais (de tarde e á noite) excepto domingos e feriados

LYS — Tel. 4 6580 — CASAMENTO EM SEGREDO — Arco Iris no Rio

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — BARNABE' (Estreia)

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — 3 CAMARADAS — com Margaret Sullavan, Franchot Tone, Robert Taylor e Robert Youves — COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — Um erro judiciario — com Raimu, Pierre Blanchar e Madeleine Renaud — Visita dos Reis de Inglaterra á França

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21 — Os dois aldabrões — O VENENO

PARIS — A's 21 horas — Viver, amar e aprender — NA GRANDE CIDADE

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — O ANJO — Sinal da Cruz

A LIMPEZA DA CIDADE

Prisão de dois gatunos

que contam mais prisões do que anos de vida

Franklin Ferreira da Graça e José Pinto Ramos

A brigada especial da secção de justiça do comando da Policia de Segurança Publica prendeu Franklin Ferreira da Graça, com 49 prisões por furto, e José Pinto Ramos, com 20 prisões, pelo mesmo motivo, acusados de terem praticado furtos importantes. Os investigadores descobriram, e depois obtiveram a confissão ampla dos factos, que os cadastrados Franklin, no dia 12 de outubro findo, juntamente com outro individuo de nome José Maria Fragau Rodrigues, o «Zé da Piolha», que ainda não foi possivel prender, furtara o relogio e corrente ao sr. dr. Guerreiro, na ocasião em que este seguia num electrico. O mesmo individuo, juntamente com dois outros, um de nome José Julio, o «Julinho», e outro conhecido pelo «Mata Cavalos», que ainda não foram presos, roubara na feira das Mercês uma carteira com milhares de escudos e, ha cêrca de três meses, estiveram em Alcacer do Sal, noutra feira, onde subtraíram todas as carteiras que apanharam á mão. Em setembro, estes larapios, acompanhados do cadastrado Manuel Antonio da Silva, o «Frisado» ou o «Armandero», que se encontra preso em Monsanto, roubaram a um individuo que seguia numa plataforma de um carro electrico todo o dinheiro que levava. José Pinto Ramos cometeu tambem varios roubos na feira do Livramento.

A Policia apurou que o Franklin foi ha tempo julgado no Tribunal Militar de Viseu, por fazer parte duma seita de malfeitores que matava e roubava na Beira Alta. Foi condenado em dez anos de prisão maior celular, mas como andasse a monte, só agora foi possivel deitar-lhe a mão. O José Pinto Ramos é um evadido da Colonia Penal de Santa Cruz do Bispo. O Franklin tomou parte em nove assaltos e roubos e o José Pinto Ramos, em dez roubos importantes.

O Franklim Ferreira da Graça, considerado um dos individuos mais perigosos da Beira Alta, está incomunicavel e vai ser agora entregue ás autoridades civis, a-fim-de dar entrada na Penitenciaria, para cumprir o maximo da pena maior que os codigos aplicam aos criminosos.

Os japoneses libertaram

um navio sovietico

TOQUIO, 15.—A «Domei» informa de que devido á libertação de 30 prisioneiros japoneses, as autoridades niponicas decidiram libertar o navio sovietico «Vimpel», retido em Ambetsu—ilha de Sakhalina—por ter violado a lei de protecção aos segredos militares e as aguas territoriais japonesas.—(Havas).

TEATRO NACIONAL
3 — ULTIMOS ESPECTACULOS — 3
às 20,30 - O GRANDE EXITO
MARIA STUART
Palmira Bastos e Lucilia Simões
às 22,30 - A peça de RAMALHO URTO
RECOMPENSA
notavel trabalho de Amelia Rey Colaço
PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTES ESPECTACULOS: Frizas: 50$00
Camarotes: 45$00, 35$00 e 25$00.
Plateia: 15$00, 12$50, 10$00 e 6$50.
Sabado, 19 — 1.ª representação da peça de TOMAZ RIBEIRO COLAÇO
UMA MULHER E O MESMO HOMEM

O PROBLEMA COLONIAL

Volta a falar-se

na redistribuição das materias primas coloniais

PARIS, 15.—O jornal «L'Ordre» publica um artigo de Ernest Pezet, vice-presidente da comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara, que trata do problema calonial.

«Em outubro ultimo, na cidade da Haia, a União Inter-parlamentar—onde estavam representadas a Inglaterra, França, Belgica, Holanda, Japão, paises coloniais, e a Polonia, Italia, Hungria e Yugo-Eslavia, paises que pedem colonias ou materias primas,—pôs termo ao debate, por 124 votos contra 30, com uma moção que se impõe á atenção do nosso governo. Ela precisa que são possiveis medidas de cooperação na exploração de materias primas sem modificação do estatuto politico das colonias, ficando salvaguardados os interêsses dos indigenas. A moção recomenda especialmente a favor dos naturais dos paises sem colonias a outorga de concessões ou de outros direitos que lhes permita valorizar pelos seus proprios meios as explorações coloniais, mas sem ferir a soberania das metropoles. E' nesta direcção que se pode encontrar uma solução para o problema das necessidades da Alemanha e dos outros países que pedem colonias ou materias primas.—(Havas).

Anuncia-se uma interpelação do deputado trabalhista Henderson

LONDRES, 15. — O trabalhista Arthur Henderson vai preguntar amanhã a Chamberlain se pode garantir aos Comuns que a Grã-Bretanha já não está ligada pela convenção assinada secretamente com a Alemanha em 1898 para determinar quais as colonias portuguesas de Africa que deveriam ser transferidas para a Grã-Bretanha e para a Alemanha, no caso de Portugal desejar vender parte das suas colonias africanas. Henderson preguntará igualmente se tem conhecimento da declaração do chefe do governo português de 16 de outubro de 1938, segundo a qual a Grã-Bretanha se comprometeu a defender as colonias portuguesas e se a declaração, cuja assinatura se realizou secretamente em 14 de outubro de 1899 renovando a aliança com Portugal e garantindo as possessões coloniais portuguesas contra qualquer agressão, continua em vigor.—(Havas).

Ninguem ignora, a não ser talvez o deputado trabalhista Henderson, que as negociações Salisbury-Hatzfeld, de 1898, sobre as colonias portuguesas concluiram por uma convenção que nunca entrou em vigor. Ninguem ignora tambem, e o telegrama da Havas que acima publicamos encarrega-se de o recordar, que as negociações fôram conduzidas sob a base de que qualquer transferencia só poderia efectuar-se «no caso de Portugal desejar vender parte das suas colonias africanas». Por ultimo, ninguem ignora que a assinatura do tratado de Windsor, em 1899, que representa um triunfo diplomatico do marquês de Soveral, pôs termo ás combinações em curso que são hoje do dominio exclusivo da investigação historica e da arqueologia colonial.

Depois disso, quanta agua correu no Tamisa e no Tejo...

As negociações Lichnowksy-Grey, de 1912-1913, malograram-se, como as anteriores.

A Grande Guerra e as suas consequencias trouxeram materia nova para o debate que o trabalhista Henderson parece desconhecer.

As ultimas declarações dos governos de Londres e de Lisboa definiram, com uma precisão que não dá margem para duvidas, a sua função reciproca em materia colonial e em materia internacional.

Ao contrario do que supõe o deputado trabalhista Henderson, não ha nenhuma declaração do chefe do governo português de 16 de outubro de 1938. Ha, nessa data, uma entrevista concedida ao nosso colega «Diario de Noticias» em que o sr. dr. Oliveira Salazar fez a seguinte preguma que é oportuno recordar:

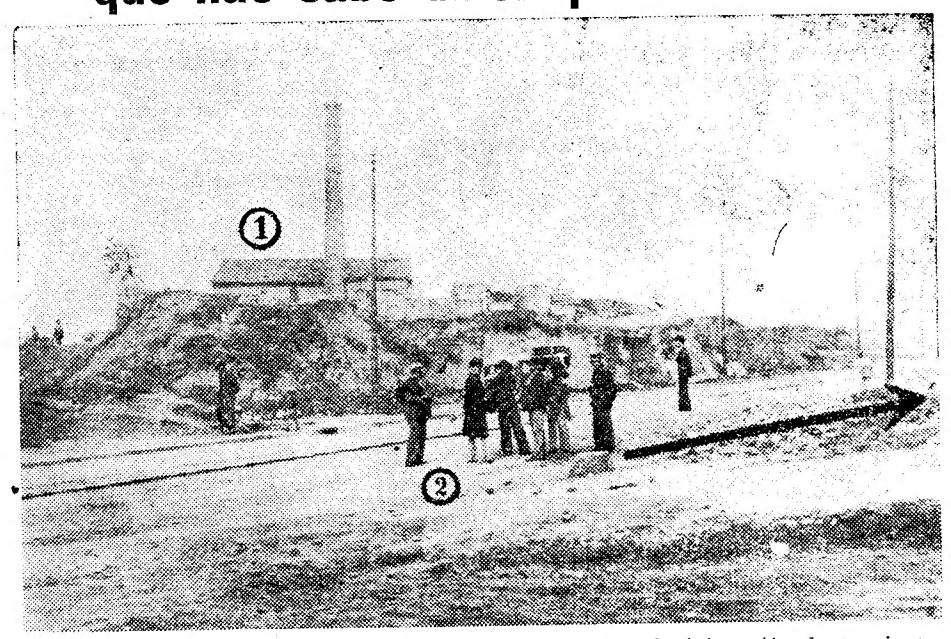
«Sabe que isso das nossas colonias serem cubiçadas me parece muita ideia feita, frase herdada do passado? Quem as cubiçaria? A Inglaterra que, pelos tratados de aliança, se obrigou a defendê-las?».

Apenas uma hipotese para explicar a interpelação de Henderson, no caso de esta se verificar tal como a Havas anuncia: a de que o interpelante desconheça as obrigações impostas pela aliança anglo-lusa. E essas não deixarão, certamente, de ser recordadas na resposta que o governo britanico julgar conveniente dar-lhe.

A CENA DE TIROS DA NOITE PASSADA

O cigano foi morto pelo guarda auxiliar

que não sabe dizer quem o feriu



1 — O barracão onde vivem os ciganos. 2 — O local onde foi praticado o crime. A seta indica a direcção em que fica a casa do sr. Alvaro Almada

Continua ainda envolta em misterio a cena de sangue que ontem á noite se deu ao fim da Avenida Almirante Reis, e em que foi morto a tiro o cigano Salinas Emidio e ficou gravemente ferido com um tiro no peito o guarda auxiliar da P. S. P. José Simões Leitão, de 29 anos, que se encontra ainda em estado grave no hospital de S. José.

Presume-se que a desordem que originou a cena de tiros fôsse inicialmente entre ciganos, não se sabendo ainda as razões que a provocaram.

O sr. Rodolfo Lavrador, director adjunto da P. I. C., tomou a direcção das diligencias policiais para desvendar o misterio, tendo agregado, para essas diligencias, os agentes José Augusto, Campino e Silva.

A sr.ª D. Francisca Saldanha Bandeira, recebeu-nos hoje, na residencia de seu primo, no rés-do-chão do predio n.º 230 da Avenida Almirante Reis.

A's nossas primeiras preguntas, respondeu secamente.

—Aqui não é a minha casa!

—Perfeitamente, mas isso não impede V. Ex.ª de ter a amabilidade de nos dizer alguma coisa sôbre a cena de tiros de ontem...

—Eu não sou a sr.ª Francisca Eugenia Saldanha Bandeira. O que os jornais dizem sôbre o caso é uma fantasia.

—Mas, não poderia dizer-nos como os casos se passaram com essa senhora?

—Quem pode falar sôbre o assunto é o dono da casa, o sr. Alvaro de Vasconcelos Almada.

Cêrca das duas horas, a sr.ª D. Francisca Eugenia Saldanha Bandeira era procurada por um agente da P. I. C., que a acompanhou até ao Torel, onde foi logo ouvida pelo sr. dr. Rodolfo Lavrador.

A referida senhora contou que ontem á noite, pouco antes de chegar á residencia de seu primo, uns sete individuos impediram a passagem do seu carro, ao mesmo tempo que soltavam gritos insultuosos contra ela.

O sr. dr. Rodolfo Lavrador achou estranho que a referida senhora fôsse alvo duma manifestação de desagrado, por parte de um grupo de homens, sem qualquer razão.

Aquele juiz procurou imediatamente o sr. major Galhardo, comandante da Policia da Camara, com quem teve uma demorada conferencia sôbre o caso, Tratava-se de saber se aquela Policia teria mandado demolir as barracas onde viviam os ciganos, devido a pedidos da sr.ª D. Eugenia Bandeira ou do seu primo. Pretende o investigador averiguar se a manifestação hostil contra a referida senhora foi por causa de qualquer resolução camararia.

O sr. major Galhardo ficou de, ainda hoje, elucidar convenientemente o sr. dr. Lavrador sobre o caso.

O sr. dr. Alvaro de Vasconcelos Almada, primo da sr.ª D. Francisca Bandeira, contou que, um quarto de hora antes de chegar a sua prima, ouviu um tiro, quando se encontrava no seu escritorio, não tendo ligado ao facto importancia de maior. Pouco depois, ouviu gritos aflitivos. Abriu a janela a ver o que se passava. Viu a sua prima na rua junto do carro. Foi ao seu encontro, e nesse momento alguem dum grupo que ali se encontrava, disse-lhe: «Está aqui um homem morto». Pouco depois viu um individuo empunhando uma pistola. Desarmou-o. Mas ele declinou a sua identidade de agente de policia e mostrando o seu cartão, ao mesmo tempo que levava a mão ao peito, dizendo que tambem estava ferido e caindo em seguida no solo. Então, metou-o no automovel de sua prima e conduziu-o ao hospital, passando antes pela esquadra de Arroios, onde fez entrega da arma.

Durante o percurso, o ferido — que era o guarda auxiliar José Simões Leitão — declarou: «Sou um criminoso involuntario!»

Afirmou ainda o sr. Alvaro Vasconcelos de Almada que, momentos antes de pôr o carro a trabalhar, uma cigana arremessou uma pedra ao automovel de sua prima, estilhaçando o vidro do «pare-brise». Concluiu que a pedrada era dirigida ao ferido.

A referida cigana — que era a mulher do morto — foi presa pelo sr. Vasconcelos Almada que a entregou a um individuo de nome Alfredo Nunes Robalo. Este, porém, deixou-a fugir.

Hoje apresentou-se espontaneamente na P. I. C., o sr. Alfredo Nunes Robalo, que declarou ao sr. dr. Rodolfo Lavrador que deixou a cigana ir-se embora, porque o sr. Almada, quando lha entregou, não lhe disse o motivo da prisão, nem voltou a aparecer. Como no local se juntassem diversos ciganos e a rua estivesse ás escuras, acabou por mandar a mulher embora.

Um marinheiro que passava no local quando da cena de tiros, declarou á Policia que foi um tiro do guarda José Simões Leitão que matou o cigano.

A Policia procura saber quem disparou contra o referido guarda e o descaminho que teve uma pistola que foi vista no chão.

Fôram presos numerosos ciganos.

HOMENAGEM A SACADURA CABRAL

no centro da Aviação Naval

Passou hoje mais um aniversario do desaparecimento tragico do heroico piloto aviador Sacadura Cabral, no Mar do Norte, quando trazia um hidro-avião da Holanda para Portugal.

A memoria de Sacadura foi hoje recordade no centro da Aviação Naval do Bom Sucesso, perante uma formatura em que tomaram parte todos os sargentos e praças que ali prestam serviço e á qual assistiram, além da familia do grande piloto, numerosos oficiais aviadores.

A bandeira foi arriada a meia haste, o 1.º tenente leu os nomes dos aviadores de Marinha mortos em serviço e, a seguir, um sinal de clarim anunciou um minuto de silencio em honra dos mortos.

O ROMANCE DE AMOR DUMA «ESTRELA»

Annabella passou hoje o dia em Lisboa

aonde chegou a bordo do «Alcantara»

enfureceu-se com um redactor do «Diario de Lisboa que a reconheceu

—Annabella em Lisboa?

Mas porque não? A noticia não é uma ntasia, mas uma linda e fugitiva realida- e que esta manhã, discretamente, saiu um transatlantico, com a bandeira ingle- , o «Alcantara», querendo á viva força espistar os jornalistas. O mesmo sucedeu, meses, em Paris, com Leopold Stoko- ki, o grande compositor, noivo provavel Greta Garbo, como, então, a Imprensa undial anunciava. Stokovski foi apanha- por um «reporter», na «Rue Castiglio- », a comprar gravatas e pijamas, com ue rejuvenescer a sua outonal galantaria. nnabella foi tambem surpreendida, fe- ininamente, dentro dum cabeleireiro da a Augusta—o Alfred—passe o reclamo ue é de justiça. Entrou, discretamente, om o seu elegante *tailleur,* um feltro machucado, o mais deselegantemente ossivel, para não ser identificada, e sen- u-se, na cadeira do *mestre.* As raparigas Alfred, cinefilas puras, 100 0/o, sofre- m como que um deslumbramento ao erem a elegante *silhueta.*

Um pouco mais magra, loura, com os aços de beleza levemente avivados por ma *maquillage* racional. Em mangas de amisa, Alfred servia a sua desconhecida iente, já sentada, e com o capacete de ço da ondulação, quando, olhando o es- elho, sentiu como que um baque no co- ação. Não estaria junto dum *ecran?* a sua frente, estava em carne e osso, m um sorriso, a interprete da *Minha ulher, noiva de outro.* Mas seria—de acto?

—Miss Annabella...

Outra qualquer diria que sim, mas ela, bilando as palavras, com a colera re- esa, afirmou, em francês, que não.

—Eu a Annabella?! Os portugueses mpre têm uma fantasia!...

No entanto, a *manucure* cinzelava-lhe s mãos, pequenos marfins, polidos, e, or vezes, esquecia-se de lhe cortar as pe- culas, fascinada por aquele clarão de eleza. Não acreditou, porém, que fosse *vedeta:* as mãos não tinham a sua idade.

Nessa altura Annabella, com os *bigou- ins* na cabeça, parecia uma medusa, ter- velmente bela e terrivelmente feia.

A certa altura entravam na loja dois omens, elegantemente vestidos. Um fran- ês de meia idade, algum conde em vile- atura, passageiro do «Alcantara», e um ortuguês, com o emblema da Legião, ue ao lobrigarem os jornalistas—a ma- uina fotografica estava presente—não sconderam um vivo movimento de con- ariedade. Annabella tambem os tinha vistado do pequenino e perfumado gabi- ete onde fôra instalada. Parecia uma ga- —uma gata francesa, de olhos azues e êlo macio. Não bufava, mas cruzava e escruzava as pernas, não tirando os lhos do espelho, pronta a saltar á pri- eira tentativa de *cliché.*

Então, o cavalheiro português, depois e breves palavras trocadas com o fran- ês, interveio, dizendo aos jornalistas:

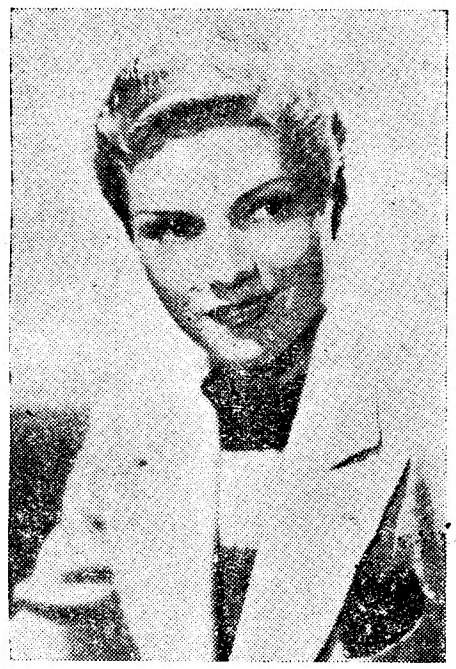
—Não insistam! Aquela senhora viaja ncognita! Não tentem fotografa-la!...

Aquela senhora. A duvida persistia. Po- ia ser, apenas, uma aventura sem nome ustre na pantalha mundial, com escala or Lisboa. Nessa altura, porém, como oubemos depois, já ela havia confiden- iado ao seu compatriota que, delicada- ente. lhe mergulhava as mãos no oiro ulvo do cabelo.

—E' verdade! Sou eu... a Annabella! Mas não diga nada! Estão ali os jornalis- as!

Durante trinta minutos a grande artista steve na «vitrine» da nossa visão. Disci- linava as reacções fisionomicas, o que he carregava, duramente os traços. Os ois cavalheiros tentaram convencer-nos a inutilidade da nossa vigilancia jorna- stica, e nós, lutando com a duvida de *la não ser ela* a-pesar das parecenças fla- rantes.

Por fim, levantou-se. Fez o possivel ara não nos vêr, numa retirada estrate- ica, que teria merecido um veemente logio de Abel Gance o seu primeiro rea- zador que, poeticamente, lhe trocou o ome banal de Suzanne Charpentier por Annabella. Os dois homens encobriram- a, e o mais alto, o português, de novo nsistiu para que se não fizesse a fotogra- ia. Então, ela, com os labios em ponta, esdenhosa, exclamou:



ANNABELLA

Ça recommence! Pas de fotos! Pas de fotos!

Era ela. Já não tinhamos duvidas. As senhoras que estavam no cabeleireiro, as empregadas que sonharam um dia em ser Annabella tinham descido antes para a verem, em retrato inteiro, na rua. Foi apenas um segundo. Um automovel rapido, partiu para destino desconhecido. Lisboa estava linda, envolta numa nevoa doirada, e Annabella era, apenas, uma passageira do «Alcantara», que teria ido aos Estoris, ou a Sintra, almoçar, tranquilamente, despojada da sua pesada celebridade. Mas o acaso é o deus dos jornalistas. Annabella podia muito bem ter trocado o almoço em terra, um almoço de sol, para uma sésta preguiçosa, no seu «camarote». orremos ao cais.

O comissario de bordo, não é, apenas um inglês integral, é tambem uma esfinge.

—Miss Annabella?

—Não viaja no «Alcantara»!

Os criados respondiam tambem negativamente, com a mesma friesa, fazendo-nos percorrer os compridos corredores do navio. *Deck D., camarote 514.* Batemos á porta. Annabella não estava. Pela lista dos passageiros conseguimos, por fim, identificá-la, sem duvidas possiveis. A deliciosa interprete da *Nebreza Cigana* viaja com o nome de *Miss S. C. Murat* Embarcou em Cherburgo e vai direitinha a Buenos Aires. Mais dois pormenores: a sua «cabine» tem quarto de banho, e toma ali todas as refeições. Mas que diabo irá fazer Annabella ao Rio de La Plata? Eis um misterio, que só o cavalheiro francês podia decifrar. Como sabem, a artista que em 1934 se casou com Jean Murat, anunciou recentemente, o seu divorcio. Murat, personagem de Bataile, é um galã, que tem hoje mais de cinquenta anos. Fizeram ambos *Dois num automovel,* e tão juntinhos se viram que resolveram casar.

Ela dizia, então, quando saiu da *mairie* de Saint Cloud:

—*Jean fait tellement partie de moi que se je lui trouve des qualités c'est á moi que je les trouve!*

E ele enlevado no seu sonho de amor:

—Annabella é para mim a coisa mais preciosa do mundo.

E' natural que, com o vento de bordo, a *vedeta* tivesse agora necessidade de arranjar a sua linda cabeleira platinada.

Murat já é um caso esquecido. Entre os nomes do seu *carnet de bal* amoroso figuram, além do *premier* francês, Albert Prejean, Henry Fonda e, por ultimo Tyrone Power, quasi sempre o *partenaire* do seu ultimo filme. Jean Murat, quando ela filmava em Hollywood gastou fortunas para lhe obter um beijo pelo cabo submarino—mil e quinhentos francos por cada três minutos. Numa vespera de Natal chegou a Hollywood, com a grande esperança, de a levar para França, mas já tinha terminado a corrida famosa—*Dois num automovel!*

Murat, que ela acusa de guloso, impulsivo e ciumento, teve de partir sozinho para uma viagem á volta do mundo. Annabella já não era a pequena artista do *Paris Mediterraneo,* mas uma das primeiras *vedetas* internacionais, e o pobre Murat estava velho, desiludira-a profundamente, no seu papel de *jeune premier.*

Tyrone Power, que conquistou Loretta Young, Sonja Henie e Janet Gaynor—é, talvez, o seu proximo ensaio matrimonial.

E enquanto ela demanda o oceano austral, a caminho de Buenos Aires, o produtor da Fox, segundo comunicação hoje recebida em Lisboa, aguarda-a, com desespero, em Hollywood, para lhe confiar varios papeis de responsabilidade. Um novo romance de amor a bordo do «Alcantara» ou, apenas, uma viagem de repouso, de esquecimento, entre dois continentes que a disputam, e um mar de rosas, que embala a sua loura cabecita tonta?

De ontem para hoje

Em Lisboa

- **Anuncia-se que o governo vai criar a «Leprosaria Nacional Revisco Pais», que terá um hospital, um asilo e uma colonia agricola para familias de gafos incuraveis.**

Nos arredores

- **Na Escola Militar de Aeronautica, instalada na Granja do Marquês, o soldado Jaime Marques matou, involuntariamente, por se lhe ter disparado a espingarda, o seu camarada Jorge Eduardo Antunes da Silva.**

No estrangeiro

- **Chamberlain não acompanhará os soberanos britanicos durante a viagem que estes vão fazer aos Estados Unidos e ao Canadá.**
- **Discursando em Londres o dr. Odward Pirow definiu a posição da Africa do Sul para o caso de uma conflagração geral. Segundo o dr. Pirow a Africa do Sul considerará as condições em que o conflito se produzir, para depois se pronunciar quanto á sua entrada nele.**
- **Em França vai ser publicado um decreto que autoriza o ministro dos Estrangeiros a processar o autor de agressão contra qualquer chefe de Estado estrangeiro.**
- **Em consequencia do recrudescimento do movimento anti-semita no Reich foi chamado a Washington o embaixador americano no Reich. Este diplomata fará um relatorio ao seu governo sôbre a situação no Reich.**

O PORTO pelo telefone

Crime de morte em Valbom

PORTO, 15. — Esta tarde, pouco depois das 15 horas, deu-se um crime de morte no lugar de Rocamonde, em Valbom. Emilia Lopes da Silva, de 58 anos, vivia ali na companhia duma filha e dum sobrinho de nome Waldemar Pereira Lopes, de 26 anos, marceneiro, que actualmente não trabalhava por se encontrar doente. De genio irascivel, o Waldemar tinha a meude questões com a tia, e, por vezes, houve necessidade de resolver questões na presença da autoridade. Esta tarde, após violenta discussão, o Waldemar pegou num pontalete da ferramenta, e com ele vibrou sete profundos golpes nas costas da sua velha tia. Depois do crime, e em virtude da vitima ter gritado, o Waldemar tentou fugir, atirando-se duma janela á rua. Entretanto, a sr.ª Emilia Lopes era transportada ao hospital da Misericordia pelos bombeiros voluntarios de Valbom.

O criminoso foi preso e conduzido tambem ao hospital, por se encontrar ferido.

Quando ali chegou já sua tia era cadaver.

Crime de peculato

Pelas autoridades de Paredes foi pedida a captura do ex-secretario da Camara daquela localidade, José Moreira da Silva Ruão, a fim de cumprir pena de prisão maior celular a que foi condenado pelo crime de peculato.

Combate de "box,,

Christoforidis bateu van Klavereh

AMSTERDÃO, 15.—O grego Christoforidis bateu aos pontos van Klavereh, num «match» que conta para o campeonato da Europa de pugilismo de pesos medios.—(Havas).

ARSENAL DO ALFEITE

O engenheiro Hugill

chegou hoje a Lisboa

e falou-nos da sua missão

Vice-almirante engenheiro de esquadra Robert Hugill

A bordo do paquete «Alcantara», que atracou esta madrugada, desembarcou de manhã em Lisboa o vice-almirante engenheiro construtor naval da Armada inglesa Robert Hugill, que foi contratado pelo Governo português por dois anos para dirigir os serviços industriais do novo Arsenal do Alfeite que vai entrar em laboração.

Pouco depois o engenheiro Hugill recebia, no hotel onde se hospedou, a visita dos srs. engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, administrador do Arsenal, e 2.º tenente Webe, que faz parte da missão militar inglesa que tem estado entre nós.

O engenheiro Hugill e o seu colega português Perestrelo de Vasconcelos tiveram uma breve entrevista, após o que aquele, acompanhado pelo tenente Webe, se dirigiu á embaixada de Inglaterra, onde foi recebido pelo embaixador «sir» Walfred Selby, a quem apresentou cumprimentos.

Pelas 13 horas, o engenheiro Hugill recebeu os jornalistas e começou por lhes dizer:

— E' com o maior prazer que venho colaborar com a Marinha Portuguesa, velha nação amiga e aliada pela qual nutro desde longa data a mais funda simpatia. Estive ha trinta anos em Lagos, embarcado numa unidade da Armada Real, e visitei mais tarde, por varias vezes, a vossa colonia de Macau, quando estive a dirigir o Arsenal de Hong-Kong.

— O seu plano de acção no nosso Arsenal, engenheiro?

— Lamento nada poder dizer-lhe a esse respeito. Os senhores compreenderão certamente a minha situação de funcionario do Governo português. Não me compete a mim dizer coisa alguma. Isso é exclusivamente com o ministerio da Marinha do qual — acentuo — sou a partir de hoje um funcionario.

E, encaixando melhor o seu monoculo, o engenheiro acrescenta:

— O que posso dizer-nos é que venho animado dos melhores desejos de bem servir a Marinha portuguesa e convencido de que encontrarei uma colaboração preciosa da parte dos meus colegas portugueses, colaboração que residirá não apenas na sua boa vontade, mas tambem na sua competencia.

Sobrio, como bom inglês, o almirante pouco mais tinha a dizer e fechou as suas breves declarações respondendo assim á ultima pregunta que lhe formulámos:

— Servi sempre na Armada Real e nunca fui contratado para dirigir tecnicamente qualquer arsenal que não fôsse do meu país. E' agora a primeira vez que o faço. E, por isso mesmo, tive de me reformar.

O engenheiro Hugill, que desempenhou ha tempos o cargo de engenheiro-chefe do «yacht» real «Victoria and Albert», esteve recentemente em Malta, onde dirigiu importantes trabalhos e, a proposito, teve esta frase, que não escondia um certo orgulho:

— Malta está hoje á altura da sua missão e das suas responsabilidades.

O engenheiro Hugill deve apresentar amanhã cumprimentos no ministerio da Marinha.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

O chá das 5 d'A MARIAZINHA

é de verdade, incomparavel. Haverá gostos que preliram outro, mas na opinião de insuspeitos apreciadores, ele é uma verdadeira delicia em aroma e paladar.

Sabe-se que A Mariazinha só afirma a verdade. Toda a pessoa sensata compreende que A Mariazinha nada tinha a ganhar em faltar a verdade, pois logo se dava pela falta. O seu nome é uma segura garantia para cada afirmação que faz.

De resto, ainda ninguem, que mereça cotação e não tenha interesses iguais, se atreveu a desmenti-la.

Pacote com 25 grs., 1$75; 50 grs., 3$50.

A MARIAZINHA

Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28

(a Igreja de S. Domingos)

— A tua mamã não costuma comprar elastico «OURELA»?

Dize-lhe que compre, para que nunca mais andes com as calças na mão.

Patente n.º 18.967

PNEUS E CAMARAS D'AR

KELLY

Rua do Comercio, 8-3.º
LISBOA

Telef. 20809 - 21827 (P. B. X.)

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 103. Telef. 26508.

Antonio Augusto de Barros Almeida

FALECEU

Antonio Duarte de Almeida, Ema de Almeida e mais familia participam o falecimento de seu pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 16, pelas 9 horas, saindo o prestito da rua do Sol ao Rato, n.º 167, r/c., para o cemiterio de Benfica.

¿Porque é que os operarios inglêses não dispensam o vinho do Pôrto?

Porque sabem que é a mais deliciosa bebida para retemperar as forças tão precisas para o trabalho.

★

Beba "pôrto" como fazem os estranjeiros.

PORTO KROHN

MARCA «ROYAL PORT»
N.os 1, 2, 3 e 4

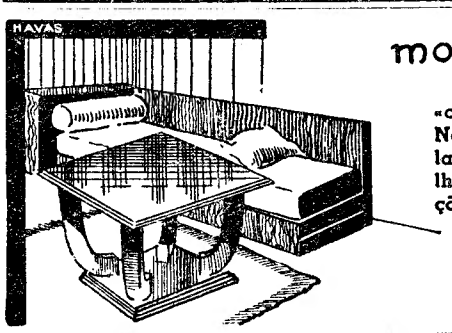
AGENTES NO SUL:
ARMAZENS TEIXEIRA, ROCHA & C.ª
106-118, Rua dos Douradores — LISBOA

STOPSTARA

No **BALNEARIO DA PRAIA DO ESTORIL,** recentemente inaugurado e na nova claraboia do **BANCO LISBOA & AÇORES,** o **STOPSTARA** atesta a sua qualidade superior, como produto de grande classe, para fixar vidros em ferro, sob a acção directa do tempo.

Exija **STOPSTARA** ao seu vidraceiro.

Peça informações ao importador Antonio Augusto Pedrosa, r. Arco do Cego, 38-1.º-D.º — T. 40323



moveis elegantes e sólidos

Repare nêste elegante e sólido «cosy-corner» e nesta artistica mesa. Não ficariam bem numa das suas salas? Adquira móveis iguais ou semelhantes a estes, a pronto ou a prestações no

ARMAZÉM DE MÓVEIS DO
CALHARIZ

26 — L do Calhariz — 28
Telef 23413 LISBOA

Cafés puros, sem qualquer mistura, moídos á vista do cliente.

Todas as qualidades das nossas Colonias e Brasil. Preços desde 7$00 por quilo.

Secção especial nos Estabelecimentos

Jeronimo Martins & F.º

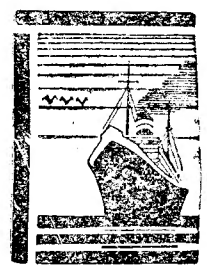
Rua Garrett, 13 a 23 — LISBOA

Espumante natural BORGES

«COLOQUIO INTIMO»

O FITA AZUL: — Sou um Espumante Natural preparado meticulosamente com vinhos escolhidos na região de Lamego; Você já me conhece?

A QUALIDADE: — Pudéra, como não hei-de conhecer se estou integrada em si...



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL

VAPOR

"GANDA"

sairá no proximo dia 19, pelas 16 horas, recebendo carga para:

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e **Mossamedes,** e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 16 e desta data até ás 20 horas do dia 18, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

José Luís Simões

Missa do 7.º dia

Sua familia manda rezar amanhã, quarta-feira, 16 de Novembro, às 11 horas, missa do 7.º dia, sufragando sua alma, na Igreja da Encarnação ao (Chiado), agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Para casamentos Uma joia é um presente que coloca bem quem o oferece
Encontrareis boa execução e modicidade de preços na
JOALHARIA LORY
ROSSIO 40

ESTRANGEIRO

A visita a Inglaterra

do rei Carol e do principe Miguel

LONDRES, 15. — O rei Carol da Romenia e o principe Miguel, que viajam a bordo do contra-torpedeiro britanico «Sikh» e são escoltados por contra-torpedeiros ingleses e aviões da R. A. F, são aguardados esta tarde em Douvres, ás 13 horas e 25, onde serão recebidos pelo duque de Kent. O rei Jorge, rodeado pelo duque de Gloucester, primeiro ministro e outros membros do governo, receberá o rei da Romenia na estação de Vitoria, onde o combeio especial é aguardado ás 15 horas e 30.

Um contingente do primeiro batalhão do regimento de «Coldstream Guards» fará a guarda de honra. Estará tambem presente a banda de musica do referido regimento. As tropas inglesas alinharão ao longo do percurso do cortejo, o qual, composto de 5 carruagens, dirigir-se-á para o palacio de Buckingham.

O cortejo será escoltado por um destacamento a cavalo do regimento de «Life Guards». A's 17 horas o principe Miguel visitará a rainha Mary em Malborough House. As autoridades municipais apresentarão no palacio de St. James os cumprimentos de bôas-vindas ao soberano romeno e seu filho. Depois haverá um banquete no palacio de Buckingham.—(Havas).

A morte de Mustapha Kemal

As despesas do funeral

ANKARA, 15.—A Grande Assembleia votou um credito de 500.000 libras para o funeral do Ataturk.

31 oradores prestarão homenagem á memoria da grande figura desaparecida.—(Havas).

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

Recomeçaram os incidentes e houve mais mortes

JERUSALEM, 15.—Depois duma semana de acalmia, recomeçaram os incidentes: Em Jerusalem, os terroristas tentaram em vão, atentar contra a vida de Fahmi Nashashibi, sobrinho do chefe do partido moderno. Em Haifa os arabes dispararam sôbre um auto-omnibus, ferindo 3 judeus. A policia passou busca a uma casa vizinha, onde 5 arabes estavam entrincheirados: matou dois e feriu um terceiro. Os outros dois fugiram. Na mesma cidade, um estudante judeu foi morto. Em Gaza os rebeldes mataram um arabe. Na Galileia, num combate entre tropas e os rebeldes, 3 insurrectos foram mortos. Os outros conseguiram atravessar a fronteira.—(Havas).

JA' VIU?

Bilhetes de Identidade, Registos Criminais e policiais para todo o país. Documentos para cartas de "chauffeurs„ e assuntos de viação. Averbamentos. Opções da nacionalidade. Legalizar nascimentos e casamentos de estrangeiros. Licenças de caça e cães, etc. Trata a Agencia Eva. R. da Conceição 147. Telef. 2 2250.

ANUNCIOS

Aceitam-se para todos os Jornais do Pais e fazem-se contratos especiais com descontos. Agencia "Eva„ R. da Conceição, 147.

FIGURINOS

Das mais recentes modas, encontra V. Ex.ª na Agencia "Eva„ R. da Conceição, 147. Remetem-se á cobrança.

LAMINAS

Quatro pelo preço de uma. Só na Agencia "Eva„. Rua da Conceição, 147. Remetem-se á cobrança. Desconto aos revendedores.

A POLITICA BRITANICA

A resposta ao discurso do Trono

LONDRES, 15.—Diversos jornais publicam a emenda que em resposta ao discurso da Corôa foi apresentada na Camara dos Comuns por 34 parlamentares, 33 dos quais conservadores, entre eles Churchill, Duff Cooper e outros que se pronunciaram até agora a favor da politica de Chamberlain.

Os nomes de Cranborne e Eden não figuram, pois o regulamento da Camara proibe-lhes visto que tomaram parte no debate sôbre o discurso do Trono.

Eis o texto da emenda:

«A Camara apresenta humildemente a Sua Majestade a necessidade urgente duma politica de unidade nacional, a-fim-de acelerar o ritmo de rearmamento, conforme as exigencias da actual situação. Representa tambem sôbre a necessidade de se tomarem as medidas indispensaveis á melhoria das condições de vida do povo e desenvolvimento do comercio e agricultura, de que dependem, no fim de contas, a prosperidade e a segurança do reino».—(Havas).

O serviço militar obrigatorio

LONDRES, 15.—O «Daily Express», diz que, devido á insistencia dum grupo importante de ministros, o gabinete na reunião de amanhã estudará de novo a questão do alistamento nacional obrigatorio e poderá tomar uma decisão imediata. Na quinta-feira deve ser feita uma declaração nos Comuns.

O «Yorkshire Post», pronuncia-se mais uma vez a favor de tal medida. «O alistamento nacional obrigatorio impõe-se. E' essencial que o povo britanico do imperio e as nações estrangeiras saibam, duma vez para sempre, que tomamos a sério, as nossas precauções para assegurar os meios de defesa mas é preciso tambem que quando a ocasião se apresentar, os homens estejam disponiveis para serem militarizados».—(Havas).

Leiam amanhã o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

A AVIAÇÃO TRAGICA

6 mortos num desastre

AMSTERDÃO 15—O avião de transporte holandês que se despedaçou perto de Schipohl no momento em que tentava aterrar, transportava 14 passageiros e 5 tripulantes. 4 tripulantes e 2 passageiros alemães morreram. O 5.º tripulante e 12 passageiros ficaram gravemente feridos.—(H.)

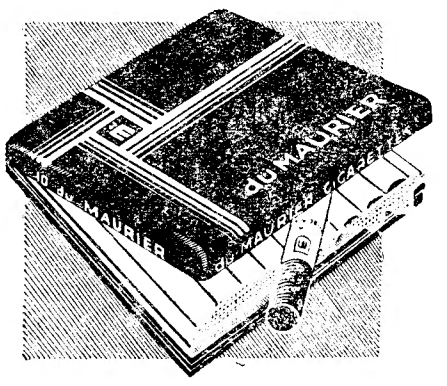
Queda dum avião militar

LONDRES, 15. — No campo de Stradishall (Suffolk) um avião militar caiu ontem á noite, morrendo os dois ocupantes.—(Havas).

O processo de espionagem

julgado em Nova York

NOVA YORK, 15.—Prosseguiu ontem o interrogatorio de Johanna Hofmann. A antiga cabeleireira do «Europa» acusou o antigo «Gman» Tourrou de lhe ter dado 100 dolares para guardar silencio perante a comissão encarregada de investigar o caso de espionagem. Negou totalmente a declaração escrita obtida por Tourrou na qual admitia estar ao corrente das actividades de Schlueter.—(Havas).



«DU MAURIER»
Turco ou Virginia
O preferido pela alta aristocracia. Isento do que possa prejudicar a saúde.
BOQUILHA-FILTRO PATENTEADO

Não economise quando se trata da sua saúde!
Utilise desde já nas **doenças inflamatórias dos rins e da bexiga** o produto original
Urotropina É um produto Schering
Há dezenas de anos usada em todo o Mundo, não pode hoje fazer-se melhor.

S. Domingos — Abrantes

João da Silva

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Cristina Gaspar e Silva, Aurora Gaspar e Silva, Maximo Silva, Maria Inacia Perdigão Silva, Alberto Lopes Martins e seus filhos, Maria Luisa Martins, João Gaspar da Silva Martins, Maximo Martins Salgueiro, Maria do Rosario Salgueiro e filhos, Izaura Prior, Acacio Prior, Gabriel Prior, dr. Joaquim Prior, Prazeres Prior Neves, Antonio Henriques Neves e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á sua Divina presença seu muito querido chorado marido, pai, sôgro, avô, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 10,30 horas, da Igreja de S. Mamede para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

MAGNO

S. Domingos — Abrantes

João da Silva

FALECEU

Alberto Martins Lda. cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do sôgro do seu socio Alberto Lopes Martins e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 10,30 horas, da Igreja de S. Mamede para o cemiterio do Alto de S. João.

S. Domingos — Abrantes

João da Silva

FALECEU

Maximo Silva Lda. cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do pai do seu gerente Maximo Silva e sôgro da sua socia Maria Inacia Perdigão Silva, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 10,30 horas, da Igreja de S. Mamede para o cemiterio do Alto de S. João.

PELES e confecções
Casa ANÃO
RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.º
(Entrada pela capelista)

GABARDINES

Não comprem sem ver o sortido da **«Diplomata»**, assim como o de Camisaria e novidades.

R. Augusta, 179
T. 2 2623

Pensão Liége
200$00 e 236$00
Diária 8$00 — Almoço 4$00 — Jantar 4$50
Comer até satisfazer
Rua Bica Duarte Belo, 72—*Telefone 25806*

Riley Institute
Linguas vivas
Comercio
R. do Salitre, 82 — LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

SUPERSOM
rádio
Novos aperfeiçoamentos
Faça reviver o próprio artista na vossa casa
Agentes Gerais
COSTA & BRITO LDA.
Rua da Conceição, 35-1.º

A CAMPANHA RACISTA NA ALEMANHA

O REICH COMPROMETEU A POLITICA DE APAZIGUAMENTO

em que estava empenhada a Inglaterra

com as represalias que adoptou contra os judeus

LONDRES, 15.—Toda a Imprensa diz que perante as medidas anti-semitas e á luz das declarações ontem feitas por Chamberlain o Reich comprometeu, pelo menos por um certo tempo, as possibilidades de exito da politica de «apaziguamento».

Segundo o «Times», a moção aprovada ontem pelos grupos parlamentares da maioria, pedindo que nenhum acôrdo sôbre as reivindicações coloniais alemãs seja concluido «sem o consentimento do povo da Grã-Bretanha», é consequencia directa da indignação provocada aqui.—(Havas).

Opinião dum jornal inglês

LONDRES, 15.—O «News Chronicle» escreve: «Chamberlain não pôde ontem na Camara dos Comuns deixar de se associar aos sentimentos de desgosto que inspiram na Inglaterra as medidas nazis. O que se impõe é uma acção concertada entre a Grã-Bretanha, os Dominios e os Estados Unidos a-fim-de elaborarem um projecto de emigração e encontrarem um lar para os judeus espoliados».—(Havas).

Palavras do ministro inglês do Ar

LONDRES, 15.—Discursando ontem, na manifestação de Sheffield, o ministro do Ar «Sir» Kingaley Wood, censurou as perseguições anti-semitas na Alemanha. «Ninguem na Inglaterra—disse—pensará em defender o crime insensato cometido em Paris. No entanto, é bom que a Alemanha saiba que sentimos aqui uma grande simpatia por aqueles que estão sofrendo com os excessos praticados».—(Havas).

Uma moção dos mineiros de Durham

LONDRES, 15.—O conselho executivo do sindicato de mineiros do «comité» de Durham aprovou ontem á noite uma moção exprimindo «horror e indignação pelo tratamento deshumano e brutal infligido aos judeus alemães» e proclamando que «tal conduta coloca o governo nazi abaixo das bestas da selva». Enviou a moção ao embaixador da Alemanha em Londres, a Chamberlain, a lord Halifax e «Sir» Walter Citrine.—(Havas).

A indignação nos Estados Unidos

NOVA YORK, 15.—Diversas personalidades politicas e religiosas americanas usaram da palavra ao microfone, na segunda-feira á noite, durante a manifestação organizada pelas estações radiofonicas de varias cidades, para protestar contra as medidas anti-semitas do Reich. Ickes, secretario de Estado do Interior, protestou contra os «assaltos dados á civilização». O ex-presidente Hoover, o ex-candidato á presidencia Landon e Mgr. Erwin Hughes, bispo metodista, fizeram igualmente uso da palavra. O senador King, do Estado de Utah, declarou que os Estados Unidos e outros Estados tinham sobejas razões para avisar a Alemanha de que estão prontos a romper as relações diplomaticas com o Reich se as perseguições continuarem.—(Havas).

NOVA YORK, 15.—No protesto que formulou pela T. S. F. contra o movimento anti-semita na Alemanha, o ex-presidente Hoover disse: «Os ataques contra os judeus isolam a Alemanha do resto do mundo».

King, senador de Utah, disse: «No que me diz respeito, estimarei que o nosso governo chame o nosso embaixador em Berlim».

Por outro lado a Federação democratica hungara da America do Norte que agrupa 150.000 socios, telegrafou a Roosevelt: «Cremos que chegou o momento de romper as relações diplomaticas e economicas com o Reich em nome da Humanidade».—(Havas).

A chamada do embaixador norte-americano em Berlim

WASHINGTON, 15.—Os meios diplomaticos consideram que a chamada a Washington do embaixador dos Estados Unidos em Berlim tem o valor dum aviso destinado a fazer compreender ao Reich que o tratamento infligido aos judeus alemães corre o risco de ameaçar as relações entre os dois países. Ignora-se ainda a data da partida de Wilson e a duração da sua permanencia nos Estados Unidos.—(Havas).

NOVA YORK, 15.—A chamada do embaixador dos Estados Unidos em Berlim é a prova da emoção sentida pelos circulos oficiais americanos perante as medidas anti-semitas tomadas pelo governo do Reich.

O «New York Times» diz, em correspondencia de Washington, que a ordem dada a Wilson não é tecnicamente a rotura de relações, mas que se pode considerar como tal, pois lhe parece manifesto que se a situação não se modificar o embaixador poderá permanecer indefinidamente em Washington. O mesmo jornal acrescenta que se a chamada do embaixador se tornar definitiva é provavel que o embaixador do Reich em Washington deixe os Estados Unidos. O rompimento das relações diplomaticas—prossegue o «New York Times»—não está excluido. O embaixador fará um relatorio e precisará em que medida os bens americanos foram afectados.

O «New York Herald Tribune» escreve: «A chamada do embaixador americano é mais do que uma manifestação platonica: é um gesto diplomatico calculado para fazer conhecer ao governo do Reich, e mais ainda ao povo alemão, a reprovação da America pelo regresso da Alemanha á barbaria».—(Havas).

Os suicidios de judeus

OFFENBACH, 15.—Segundo o «Frankfurter Zeitung», a explosão que se deu ontem e que matou 5 pessoas foi provocada pela tentativa de suicidio dum casal judeu que vivia na casa onde se deu o acidente.—(Havas).

BERLIM, 15.—Verifica-se que o numero de suicidios diarios não aumentou em Berlim durante os ultimos dias. A suposição de que as novas providencias anti-semitas do governo teriam levado varios judeus ao suicidio, são, portanto, completamente destituidas de fundamento.—(D. N. B.).

Acção a favor dos judeus suiços

BERNE, 15.—O Departamento politico da Confederação segue atentamente os resultados das diligencias feitas junto das autoridades do Reich pela legação e consulados da Suiça a favor dos naturais suiços lesados pelas represalias anti-semitas. Estas intervenções tiveram como resultado a libertação de todos os judeus suiços que haviam sido presos. No que respeita aos prejuizos que sofreram, vão ser pedidas pelos mesmos meios indemnizações ás autoridades alemãs.—(Havas).

A atitude da Holanda

HAIA, 15.—O conselho de ministros, examinará brevemente a possibilidade da admissão na Holanda de judeus refugiados. O «comité» pró-judeus refugiados já discutiu o assunto com o governo. «E' dever de humanidade—escreve o «Algemeen Handelsblad»—dar asilo aos perseguidos. Os Paises Baixos não podem fazer tudo por si, mas é impossivel aguardar que se dê um entendimento internacional». O mesmo jornal pregunta o que aconteceria se se confiasse povos coloniais aos cuidados da Alemanha e condena o tratamento infligido aos judeus alemães.

Para o «Telegraf» «há qualquer coisa em desordem na maquinaria do governo alemão». Este jornal espera que Hitler «que ama fanaticamente o seu país» acabe por compreender que «ha que eliminar os elementos que sacrificam ás explosões sentimentais os interesses da nação».—(Havas).

A Imprensa alemã responde aos ingleses, com alusões á Palestina

BERLIM, 15.—O debate de ontem nos Comuns acêrca dos ultimos acontecimentos contra os judeus no Reich produziu nos circulos politicos alemães pessima impressão. Protesta-se aqui com vivissima indignação contra o que se considera como interferencia nos negocios internos da Alemanha. Parece mesmo que se quere ripostar levantando abertamente a questão da Palestina.

O «12 Uhr Blatt», sob o titulo—«Resposta á Grã-Bretanha» escreve: «Não sabemos porque é que os politicos ingleses e os seus jornais falam tanto de humanidade nestes ultimos dias. Se os ingleses querem conversar sôbre este problema, estamos á sua disposição».

Seguidamente publica um longo artigo consagrado ás «actividades» da Grã-Bretanha sob o titulo: «Verdadeira vergonha para a civilização no seculo XX—Palestina».

A «Correspondencia Politica e Diplomatica» declara que o nacional-socialismo repeliu a influencia judaica no Reich quando assumiu o poder em 1933, mas que toda a judiaria mundial replicou com medidas de luta aberta contra o povo alemão. «O assassinio de Gustloff—diz—não foi reprovado. Pelo contrario, o assassinio Frankfurter foi glorificado pelos seus correligionarios. Basta observar os orgãos estrangeiros dirigidos pelos judeus ou amigos do judaismo para verificar que a sua acção sistematica contra o Reich era destinada a desencadear a guerra preventiva e de represalias. Foi nesta situação que a judiaria cometeu o atentado de Paris. Era pois necessario tomar medidas rigorosas contra o inimigo em todo a parte onde se encontrasse. De resto ha que notar que o golpe vibrado—não comparavel á justiça de Lynch—se dirigiu unicamente á potencia material da judiaria. Represalias draconianas praticam-se actualmente na Palestina e no Waziristão para vingar a morte dum oficial ou empregado inglês: vilas inteiras foram destruidas ou penas de morte foram infligidas a pessoas que nada tinham com os actos dos rebeldes. Criticar, pois, a indignação sentida na Alemanha e as novas medidas do Reich, melhor fôra que os outros olhassem para as idades da sua propria historia e mesmo a historia recentissima».—(Havas).

A GUERRA SINO-JAPONESA

Renderam-se 22.000 chineses

TOQUIO, 15.—A «Domei» diz que a artilharia japonesa interrompeu o trafego ferroviario da linha este-oeste de Lunghai a um ponto determinado. A mesma informação indica que 22.000 chineses se renderam durante a campanha de «limpeza» na provincia de Xang-Tung nos meses de setembro e outubro.—(Havas).

Tapetes Portuguêses
Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage — Alecrim, 71, 1.º — Telefone 20711.

A POLITICA FRANCESA

Flandin preconiza

uma nova consulta eleitoral

PARIS, 15.—Falando no banquete de encerramento do congresso da Aliança Democratica, Flandin afirmou a necessidade duma nova consulta eleitoral, «porque — disse — quanto mais duras forem as medidas a tomar para restaurar as finanças francesas, tanto menos deve ser contestado á maioria governamental chamada a assumir as responsabilidades.

Acrescentou que a restauração das finanças e da economia se faria apenas por meio de reformas profundas das instituições francesas. Referindo-se depois ao papel da França, o orador entende que os interesses vitais da França se encontram doravante no seu imperio e que a França, embora não se desinteressando dos problemas europeus, não deve continuar a «representar o papel de policia da Europa».

Sublinhou, finalmente, o despertar do «espirito nacional» da França e declarou que era preciso tornar a colocar no seu verdadeiro plano aquele valôr real, isto é, o triplice ponto de vista de raça, individuo e patria. Flandin concluiu por acentuar a necessidade duma politica que favoreça o aumento da natalidade.—(Havas).

Selecção dos estrangeiros

PARIS, 16.—Os decretos-leis tendem a facilitar a discriminação entre a parte sã da população de origem estrangeira em França e os indesejaveis. A naturalização será de futuro recusada a individuos condenados a expulsão ou a estrangeiros que tenham feito conscientemente declarações ou manobras fraudulentas. Além disso, os estrangeiros naturalizados terão de esperar 5 anos para que se lhe confiram os direitos de eleitores.—(Havas).

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A ofensiva no Ebro

FRENTE DO EBRO, 15. (De um dos enviados especiais da «United Press»)—Durante a noite passada e a madrugada de hoje os dois corpos de Exercito, comandados pelos generais Yagüe e Garcia Valino, prosseguiram vitoriosamente no seu avanço, levando de vencida as forças de Barcelona, que a-pesar-de tudo continuam a resistir com denôdo. A batalha do Ebro entrou na sua ultima fase.

Esta manhã varias esquadrilhas de Barcelona apareceram nas proximidades de Flix com o intuito de proteger as forças de terra na sua retirada para a margem oposta. Os caças nacionalistas foram ao encontro dos aviões «vermelhos», travando-se um violento combate, em que foram derrubados 7 aparelhos de Barcelona e 2 caças nacionalistas.

Os altos comandos nacionalistas afirmam que durante o dia de hoje toda a zona compreendida desde Mora de Ebro até Fayon ficará totalmente em poder das tropas de Franco, se as condições atmosfericas assim o permitirem e que o inimigo será forçado a entregar-se ou a retirar definitivamente deste territorio para a margem esquerda do rio.

Navios dos vermelhos perseguidos perto da Noruega

OSLO, 15.—Os navios de carga vermelhos espanhois «Josina» e «Baurdo», procedentes da Russia, com destino á Espanha, portadores de carga de adubos quimicos, entraram no porto de Bergen, onde manifestaram o desejo de ficar.

Os capitães declararam que foram perseguidos por navios franquistas fora das aguas territoriais norueguesas.—(Havas).

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES
CHÁS · LANCHES · BANQUETES
RUA JUSTA 104